

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

**HABILIDADES SOCIAIS E HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DE FAMÍLIAS
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E AUTISMO: UMA REVISÃO DE ARTIGOS
CIENTÍFICOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Educação
Especial**

Aluna: Júlia de Almeida Rodrigues

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Cia

São Carlos, janeiro de 2024.

Agradecimento

Os meus maiores agradecimentos para a minha família, pelo suporte, por me proporcionar a possibilidade de realizar uma graduação e me acompanhar nesse processo, acreditando em mim e me incentivando.

Meus sinceros agradecimentos às minhas companheiras de graduação, Paloma e Maiara, por cada momento compartilhado.

A minha amiga de alma, Ana Beatriz, que faz todos os dias se tornarem mais fáceis compartilhando as alegrias e dificuldades da rotina, dentro e fora da graduação.

Ao meu namorado Guilherme pelo apoio e suporte.

A minha imensa gratidão à minha orientadora, por todo suporte, paciência e aprendizagem na graduação e nesse momento final.

Resumo

Este estudo realiza uma revisão bibliográfica centrada na Bioecologia do desenvolvimento de Urie Bronfenbrenner, explorando pesquisas sobre habilidades sociais educativas e habilidades sociais de famílias de crianças com deficiência. Reconhecendo o impacto positivo no desenvolvimento socioemocional dos filhos, especialmente em contextos sociais onde crianças com deficiência estão inseridas, o foco recai nas especificidades comportamentais e interativas associadas a essas deficiências. Os objetivos do estudo envolvem a análise de artigos científicos que abordam habilidades sociais ou habilidades sociais educativas de pais de pessoas com deficiência, selecionados nas bases de dados Lilacs, Scielo e PsycInfo entre 2010 e 2023. A análise dos 10 artigos considera o ano de publicação, o tipo de deficiência abordado e os procedimentos de coleta de dados. Destaca-se a complexidade do tema, evidenciada pela diversidade de deficiências, a utilização de métodos mistos e a centralidade das mães como participantes. Conclusões apontam a importância das habilidades sociais parentais, a associação com o comportamento infantil, diferenças entre grupos clínicos e não clínicos, influência do gênero e faixa etária, eficácia de intervenções e a complexidade multifatorial.

Palavras-chave: educação especial, habilidades sociais, habilidades sociais educativas, revisão bibliográfica

Abstract

This study conducts a literature review centered on the Bioecology of Human Development by Urie Bronfenbrenner, exploring research on educational social skills and social skills within families of children with disabilities. Acknowledging the positive impact on the socioemotional development of children, particularly in social contexts where children with disabilities are integrated, the focus is on the specific behavioral and interactive aspects associated with these disabilities. The study aims to analyze scientific articles addressing social skills or educational social skills of parents of individuals with disabilities, selected from the Lilacs, Scielo, and PsycInfo databases between 2010 and 2023. The analysis of the 10 articles considers the year of publication, the type of disability addressed, and data collection procedures. The complexity of the subject is emphasized, as evidenced by the diversity of disabilities, the use of mixed methods, and the centrality of mothers as participants. Conclusions highlight the importance of parental social skills, their association with child behavior, differences between clinical and non-clinical groups, the influence of gender and age, the effectiveness of interventions, and the multifactorial complexity.

Keywords: Special Education, Social skills, Educational Social Skills, Literature Review

Sumário

1. Introdução	7
1.1 Teoria Bioecológica do desenvolvimento	7
1.2 A Família de pessoas com Deficiência	11
1.3 Habilidades Sociais e Habilidades Sociais Educativas	14
2. Revisão da Literatura	23
3. Justificativa do Estudo	24
4. Método	25
5. Resultado e Discussão	26
6. Considerações Finais	35
7. Referências	36

Índice de tabelas

Tabela 1. Anos de publicação

Tabela 2. Tipos de deficiência/ Transtorno abordados nos artigos

Tabela 3. Procedimento de coleta de dados utilizados

Tabela 4. Procedimentos de análise de dados utilizados

Tabela 5. Participantes das pesquisas dos artigos

Tabela 6. Locais onde as pesquisas dos artigos ocorrem

Tabela 7. Periódicos onde os artigos foram publicados

Tabela 8. Principais temáticas e resultados de cada artigo selecionado

1. Introdução

O objetivo principal deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica focada em investigar estudos que abordaram as habilidades sociais e habilidades sociais educativas de famílias de pessoas com deficiência. A pesquisa centra-se em quatro tópicos principais na introdução: (a) Perspectiva Bioecológica de Bronfenbrenner; (b) A família de criança com deficiência; (c) Habilidades sociais e Habilidades sociais educativas; e (d) Revisão de literatura e sua importância.

Dessa forma, busca-se responder à indagação: "Quais são os estudos, em forma de artigos, disponíveis na literatura que tratam das habilidades sociais e habilidades sociais educativas no contexto das famílias de crianças com deficiência?" O delineamento desta revisão bibliográfica objetiva preencher uma lacuna de conhecimento relevante na área, proporcionando uma análise abrangente e crítica dos estudos existentes sobre as habilidades sociais e habilidades sociais educativas nessas famílias específicas.

A pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais e educativas presentes no contexto familiar de crianças com deficiência. Ao abordar esta questão de pesquisa, busca-se consolidar e integrar as descobertas disponíveis, identificar lacunas no conhecimento atual e oferecer direções para pesquisas futuras, promovendo, assim, um avanço significativo no entendimento das habilidades sociais e habilidades sociais educativas nesse contexto específico.

1.1 Teoria Bioecológica do Desenvolvimento

Urie Bronfenbrenner, psicólogo Suíço fundamentou sua teoria-metodologia, conhecida como Ecologia do Desenvolvimento, elaborada na década de 1970 (Krebs, 1995) e, em seguida, modificada pelo mesmo autor, como Bioecologia do Desenvolvimento. Em se tratando de sua teoria, Bronfenbrenner, traz a perspectiva do estudo sobre o desenvolvimento realizado em um ambiente social, assim sendo, um ambiente que esteja fora do laboratório e de circunstâncias impostas e planejadas, analisando a ocorrência em sua conjuntura natural.

A esse processo deu o nome Ecologia do Desenvolvimento Humano. Ecologia é o "ramo da biologia que estuda as relações entre os organismos vivos e entre os organismos e seus ambientes" (Michaels, 2022), assim sua teoria aborda a

relação do indivíduo alvo de desenvolvimento e o meio, como também os objetos que permeiam esse processo.

Para o psicólogo, para que ocorra o desenvolvimento, o indivíduo precisa passar pelo “processo proximal” sendo ele:

mecanismo central do desenvolvimento e são definidos como uma troca de energia entre a pessoa em desenvolvimento e as pessoas, objetos e símbolos no ambiente externo imediato. São as interações “face a face”, recíprocas e ativas, com base regular e períodos prolongados. (Bronfenbrenner; Morris, 1998, p. 994).

O que é denominado como processo é de fundamental importância, sendo o ponto crucial do desenvolvimento. O desenvolvimento é visto por ele como:

(...) mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com o seu ambiente, (...) é o processo através do qual a pessoa desenvolve adquire uma concepção mais ampliada, diferenciada e válida do meio ambiente ecológico, e se torna mais motivada e mais capaz de se envolver em atividades que revelam suas propriedades, sustentam ou restituíram aquele ambiente em níveis de complexidade semelhante ou maior de forma e conteúdo (BRONFENBRENNER, 1996, p. 5).

Após a revisão em sua perspectiva, Bronfenbrenner acrescenta o conceito de que o desenvolvimento é “o processo que se refere à estabilidade e mudanças nas características biopsicológicas dos seres humanos durante o curso de suas vidas e através de gerações” (Bronfenbrenner; Morris, 1998, p. 995).

Compreende-se que o desenvolvimento então é um sistema complexo com suas características. Em sua Perspectiva Bioecológica, o mesmo descreve a necessidade e a ocorrência de quatro aspectos, sendo sua abreviação PPCT (Processo, Pessoa, Contexto e Tempo). Dessa forma, o que mais ganha importância após a reformulação, é o processo, uma vez que permeia e modifica as ações dos indivíduos e do ambiente.

O *Processo* é o que ocorre entre o organismo, o ambiente e as interações em diversos níveis e os papéis exercidos. Para se desenvolver moralmente, intelectualmente e emocionalmente, a criança e todos os envolvidos, necessitam de um tempo, participação ativa das ações e de maneira regular. Além disso, precisa

ter aumento de complexidade e que seja duradouro. Exemplos dessas interações, é a relação da professora-criança, pais-criança e criança-colegas. Dessa forma, os processos proximais são o motor do desenvolvimento (Bronfenbrenner; Ceci, 1994).

O segundo aspecto da sua perspectiva teórica é a *Pessoa*, que consiste nas características biopsicossociais do indivíduo, e aos ganhos de acordo com o seu desenvolvimento, sendo eles importantes para as formas de interação com meio e sua participação em desempenho de papéis sociais. Essas características farão diferença quanto às perspectivas e expectativas impostas aquele ser, como sua raça, crença e situação econômica. Na reformulação da teoria, Bronfenbrenner destaca a importância do indivíduo no processo, suas particularidades que serão ativas e atuantes, levando em consideração o temperamento, a personalidade, as afinidades e as motivações. Isso faz com que as experiências vividas por dois indivíduos possam promover um desenvolvimento diferente, uma vez que as particularidades são um ponto de importância.

Além disso Martins e Szymanski (2004) apontam em seu estudo, três elementos importantes para o ganho de desenvolvimento do indivíduo, sendo eles: (a) disposições que colocam os processos proximais em movimento; (b) recursos bioecológicos que diz respeito ao repertório social, as experiências prévias e ao conhecimento prévio para que os processos proximais sejam efetivos considerando uma determinada fase do desenvolvimento do indivíduo e (c) demandas, que auxiliam ou não as operações dos processos proximais e está relacionada aos contextos sociais (Martins; Szymanski, 2004).

O *Contexto* que pode ser dividido de acordo com o grau de interação com o indivíduo e são denominados de: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema. Esses ambientes influenciam o desenvolvimento do indivíduo, oferecendo-lhe estímulos de respostas variadas.

O microssistema são as relações que se estabelecem face a face e onde ocorrem os processos proximais. Tratam-se de relações recíprocas e que ocorrem com continuidade. Por exemplo, enquadram-se as relações entre alunos e professores e entre os familiares.

O Mesossistema é um conjunto dos microssistemas, caracterizado pelo conhecimento e participação em ambientes onde o indivíduo assume diversos papéis, e isso influencia em seu comportamento e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento. Parte-se do pressuposto que um ambiente influenciaria o outro

ambiente, ou seja, a pessoa em desenvolvimento frequentando dois ou mais ambientes sociais traz influências de um ambiente para o outro.

O Exossistema é caracterizado quando o indivíduo não está fisicamente presente em determinado contexto, porém, ele o afeta. Por exemplo, o trabalho dos responsáveis ou os pais participarem de um curso sobre práticas parentais e isso influenciar suas ações com seus filhos. O Macrossistema é o que abrange os valores, as crenças, a cultura assimilados e vivenciados, é característico pela interação dinâmica de todos os sistemas (Biasoli, 1997).

Por fim, o *Tempo* é visto por Bronfenbrenner como elementos relacionados aos acontecimentos históricos, ou seja, grandes eventos que modificam não apenas escalas individuais, mas todo um segmento populacional, como criação de leis. A passagem do tempo, também é um elemento importante e o desenvolvimento da vida através dele, como o nascimento de um irmão, ida a escola e as mudanças sociais que ocorrem de acordo com as gerações.

Bronfenbrenner (1996) estabelece que além da importância dos ambientes e suas estruturas, existe a relação entre as pessoas, formando o que ele chama de díade, quando ocorre com duas pessoas, e salienta que “uma díade é formada sempre que duas pessoas prestam atenção nas atividades uma da outra ou delas participam” (Bronfenbrenner, 1996, p.995). Desta forma, ocorre o mesmo conceito se tratando das tríades e tétrades. Ainda ressalta que podem ocorrer de forma simultânea, sendo assim, a mãe-pai formam uma díade em sua relação, a mãe-criança outra, pai-criança, sendo observado então três díades ocorrendo simultaneamente e dando lugar a uma tríade na relação mãe-criança-pai.

Em se tratando das díades e sua potencialidade para o desenvolvimento do indivíduo, tem-se a definição das funcionalidades de maneiras específicas de ocorrência das díades. A **díade observacional** ocorre quando um dos membros observa atentamente as atividades do outro membro, já a **díade de atividade conjunta** é relacionada quando ambas as partes estão realizando uma atividade juntos, cozinhar por exemplo, e a **díade primária** consiste em quando os membros não estão próximos, um interfere na ação do outro, sendo caracterizado por uma forte ligação afetiva, em que os pensamentos estão acerca da opinião do outro mesmo com certo distanciamento físico (Biasoli, 1997).

As relações de desenvolvimento e aprendizagem estão intrinsecamente ligadas com o ambiente onde se vive, assim como as relações interpessoais que

apresentem um grau de afetividade por ambas as partes, assim como a ocorrência de reciprocidade das relações, ou seja, a ação de um na díade interfere e modifica o outro e vice-versa. Haddad (1997) aponta que “o reconhecimento dessa relação de reciprocidade proporciona uma compreensão chave nas mudanças no desenvolvimento, não apenas das crianças, mas dos agentes primários de socialização: mães, pais, avós, educadores, professores, etc.” (p. 40).

Como destaque no desenvolvimento da criança, existe a necessidade de enfatizar a família, sendo ela a principal e até certo momento única na vida da criança, carregando uma grande responsabilidade, pois por meio dela que o alvo de desenvolvimento terá como base para suas relações posteriores e sua relação com o meio cultural e social.

1.2 A família de pessoas com deficiência

Sabe-se que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, em que estão presentes as instituições. A primeira interação que o indivíduo terá normalmente será estabelecida com os membros familiares, ou seja, por meio da instituição familiar.

Para Baremblytt (2002), as instituições são formadas por uma lógica, em que podem estar relacionadas com leis, normas, ou mesmo por hábitos ou regularidades de comportamentos. Dessa forma, as instituições possuem papel primoroso na regulamentação da civilização, pois por meio delas que estão estabelecidas normas e valores que irão regularizar a vida em sociedade (Zani; Mansano, 2017).

Partindo deste pressuposto, compreende-se que as instituições são organizações sociais, e que a primeira que o indivíduo conhece e aprende é a instituição familiar, que possui um papel importante na educação do indivíduo e que irá moldá-lo em como irá viver em sociedade, com as normas e valores que são vigentes em seu círculo social (Barenblitt, 2002).

Na perspectiva da instituição familiar e seu papel no desenvolvimento da criança, entrelaçada com a teoria de Bronfenbrenner, compreende-se que a família enquadra-se no microssistema, responsável pelas interações face a face, com elevado nível de afetividade e reciprocidade, assim o que um membro desse sistema faz, influencia no outro. Tal aspecto é de extrema importância, pois as relações com maior nível de afetividade e que possuem uma longa duração, são grandes

responsáveis pelo desenvolvimento dos indivíduos que ali participam (Bronfenbrenner; Morris, 1998).

Além disso, as famílias estabelecem díades, tríades e tétrades, e que dentro dessa estrutura possuem funcionalidades de desenvolvimento. Por exemplo é na díade primária, que a criança leva em consideração as aprendizagens de valores, formas de agir dos familiares, visão de mundo, que ganha grande destaque quando o indivíduo começa a frequentar outras instituições e ambientes, assim leva suas experiências e aprendizados para sua vida (Martins; Szymansky, 2004).

No entanto, deve-se considerar que as relações familiares podem sofrer alterações advindas de intercorrências normativas e não normativas. Por exemplo, com a chegada de uma criança no lar, os familiares e responsáveis passam por um processo de adaptação de suas funções, da gestão do tempo, gastos financeiros e da dinâmica do casal.

Quando tratam-se de famílias de crianças com deficiência, as mesmas podem sofrer alterações em âmbitos emocionais, sociais e econômicos, que podem levar a instabilidades prejudiciais para o enfrentamento adequado da situação. Além disso, a família passa por uma reorganização e descoberta de uma nova identidade, papéis podem ser readaptados e reorganizados, já que em alguns casos haverá a necessidade de acompanhamento constante de algum membro da família, podendo sobrecarregá-lo (Balieiro; Pettengill, 2012).

As mudanças no rearranjo familiar começam a se apresentar, sendo necessário mais atenção e cuidado com a criança com deficiência. Muitas vezes, os familiares e responsáveis necessitarão ajustar a rotina diária da casa, o relacionamento do casal, o relacionamento entre pais e filhos e a divisão de tarefas (Paniagua; Palácios, 2004).

A literatura acerca das famílias com deficiência, traz alguns aspectos importantes para o enfrentamento, desde a notícia do diagnóstico, até os processos de intervenções. Inicialmente, algumas famílias podem passar por processos psicológicos de medo e frustração, além de sentimentos de culpa. Dentre os processos, podem ser analisados em linhas gerais, alguns padrões, entre eles: (a) fase de choque; (b) fase de negação; (c) fase de reação e (d) fase de adaptação.

A Fase de **Choque** é caracterizada pelo momento em que os pais e responsáveis recebem a notícia/diagnóstico. Em alguns casos, o diagnóstico pode ser feito logo ao nascimento, como casos de síndrome de Down, malformações ou

podem vir com o decorrer do desenvolvimento da criança, como deficiências voltadas para situações sociais, como o autismo. A essa fase, torna-se necessário a atenção dos profissionais da saúde que realizam e passam o diagnóstico, sendo necessário o acolhimento dos pais, assim como a preocupação de passagem de informações, tirar dúvidas, para que sejam tranquilizados e redirecionados para os cuidados necessários (Santa; 2022; Barbosa; Balieiro; Pettengill, 2012).

A fase de **Negação** é caracterizada pelo momento em que as famílias ignoram a situação e possuem dúvidas perante a veracidade do diagnóstico (Goitein; Cia, 2011). A esta fase está atribuído o sentimento de não aceitação da deficiência, analisando traços familiares que explicam, apego às questões físicas quando ausentes. Esse momento cria dificuldade para tomadas de ações que auxiliem o desenvolvimento precoce da criança, como começar frequentar centros de estimulação precoce ou mesmo receber atendimento de profissionais especializados (Brunhara; Petean, 1999)

Na fase de **Reação**, os sentimentos dos genitores, tornam-se aflorados, e são comumente relacionados a culpa, irritação ou mesmo depressão. Eles podem se sentir acuados, responsáveis pela situação ou injustiçados. Apesar da dificuldade, esta etapa se caracteriza como de extrema importância, demonstra a aceitação da situação e é importante para o processo de adaptação (Goitein; Cia, 2011).

A fase de **adaptação** é a de superação e enfrentamento da situação. É nesse momento que os responsáveis procuram informações sobre a deficiência, bem como estratégias de desenvolvimento, atentando-se às necessidades da criança. Neste processo, alguns sentimentos são alterados e superados, tendo esperanças perante o desenvolvimento, assim como para o futuro do filho (Brunhara; Petean, 1999). A fase de adaptação constrói as possibilidades das ações que serão seguidas para o cuidado da criança com deficiência, sendo assim, ao entrarem no processo, buscam informações e possibilidades.

Para além das necessidades das crianças, é demonstrado uma escassez de suporte para a família, sendo necessário o apoio de diversos profissionais, como psicólogos, uma vez que os sentimentos vivenciados pelas famílias, são mais preocupantes em sentido de saúde emocional, ocasionado muitas vezes por estigmas sociais acerca da pessoa com deficiência, causando medo, insegurança, situações depressivas e estressantes. O apoio familiar, constitui-se em cuidado para com a saúde desses membros da sociedade, e que irá auxiliar o desenvolvimento da

criança, uma vez que sabem-se que as ações dos responsáveis, atuam diretamente em suas práticas educativas (Spinazola; Azevedo; Cia, 2020).

Além das alterações familiares que a família pode passar em decorrência do nascimento de uma criança com deficiência, sabe-se que as práticas parentais são importantes para o desenvolvimento da criança, tornando-se um influenciador direto. Dentre as práticas parentais, as habilidades sociais educativas parentais são apontadas na literatura como positivas para o desenvolvimento saudável dos filhos. Também tem-se como premissa a existência de uma relação entre bom repertório de habilidades sociais dos pais e o estabelecimento de habilidades sociais educativas mais positivas (Cia et al., 2010).

1.3 Habilidades Sociais e Habilidades Sociais Educativas

As Habilidades Sociais são os comportamentos e respostas transmitidos pelos indivíduos em decorrência dos papéis que exercem no ciclo social. Podem ser agrupadas de acordo com sua forma e sinalizadas culturalmente como satisfatórias ou não na ocorrência da convivência social. São apresentados desde as primeiras interações de uma criança e são provenientes de estímulos e aprendizagens dos meios (Del Prette; Del Prette, 1999).

Como apontado por Dell Prette e Dell Prette (2001), os comportamentos podem ser classificados em habilidades sociais ou habilidades anti-sociais. As habilidades sociais são responsáveis pela interação de qualidade nas relações, estando no repertório de forma efetiva e significativa para o indivíduo. As anti-sociais incluem formas de interação agressivas físicas e verbais, como socos, chutes, xingamentos, ameaças e que comprometem a qualidade da interação nas relações interpessoais.

Conforme aponta Del Prette e Del Prette (2001a, 332), “o termo habilidades sociais refere-se ao conjunto de classes e subclasses comportamentais que o indivíduo apresenta para atender às diversas demandas das situações interpessoais”. Assim, compreende-se a gama de habilidades sociais possíveis, podendo elas serem divididas e agrupadas de acordo com sua funcionalidade.

Diversos estudos foram realizados objetivando a taxonomia das Habilidades Sociais, podendo ser identificados três eixos de agrupamentos principais: (a) etapas do desenvolvimento, sendo estudado a infância e adolescência, a fase adulta e a terceira idade; (b) papéis sociais, conjugais, profissionais, educativos e parentais; (c)

tarefas específicas, habilidades sociais acadêmicas, de negociação, resolução de problemas, fazer amizades, dentre outras.

Quando se volta para a aprendizagem e o desenvolvimento do outro, enquadra-se o termo Habilidades Sociais Educativas. São as habilidades destinadas especificamente à promoção da educação, sendo em vista aos papéis desempenhados de educação na instituição familiar (Del Prette; Del Prette, 2006). Dessa forma, nas interações entre pais e filhos no contexto familiar, os pais emitem uma variabilidade de habilidades sociais educativas, que irão influenciar nos comportamentos dos seus filhos (Cia et al., 2006).

Compreende-se, então, a importância dos estudos e entendimentos das habilidades sociais educativas dos indivíduos responsáveis pela educação no seio familiar, para que o desenvolvimento desse indivíduo possa ser configurado como saudável e assertivo. Analisando especificamente essas habilidades, Silva (2000) identificou como importante as habilidades de: (a) diálogo; (b) expressão de sentimentos de agrado e desagrado; (c) expressão de opiniões e a solicitação adequada de mudança de comportamento; (d) cumprir promessas; (e) entendimento do casal quanto à educação do filho e à participação de ambos os progenitores na divisão de tarefas educativas; (f) "dizer não", "negociar" e "estabelecer regras"; (g) "desculpar-se".

Estudos apontam a importância da qualidade da interação dos pais com seus filhos, e como essa influencia posteriormente irá interferir em âmbitos cognitivos, sociais e emocionais, sendo considerado principalmente, o desempenho escolar, os problemas de comportamento e os aspectos emocionais (Gomide, 2003).

É evidente que as habilidades sociais e as habilidades sociais educativas são de extrema importância para os indivíduos e para o desenvolvimento saudável das crianças que se tornaram adultos e atuaram em diversos contextos sociais. Assim compreende-se a responsabilidade na educação dos filhos para a promoção de indivíduos saudáveis e que irão compor a sociedade no decorrer dos anos.

Del Prette e Del Prette (2008), tem como proposta a análise empírica da literatura acerca de Habilidades Sociais Educativas e suas funcionalidades, e a proposta de uma categorização dessas habilidades, sendo elas formadas por subclasses. Na primeira subclasse tem-se a de "Estabelecer contextos interativos potencialmente educativos". Dentro dessa subclasse tem-se as habilidades de

arranjar ambiente físico; organizar materiais; alterar distância/proximidade e mediar interações.

Como segunda subclasse, tem-se a de transmitir ou expor conteúdos sobre habilidades sociais. Nela estão presentes as habilidades de: fazer perguntas de sondagem ou desafio; parafrasear; apresentar objetivos; estabelecer relações entre comportamento, antecedente e consequência; apresentar informação; apresentar modelo; resumir comportamentos emitidos; explorar recurso lúdico-educativo; apresentar instruções; apresentar dicas; utilizar atividade ou verbalização em curso para introduzir um tema.

A terceira subclasse é a de Estabelecer limites e disciplina, em que se enquadram as seguintes habilidades: descrever/analisar comportamentos desejáveis; descrever/analisar comportamentos indesejáveis; negociar regra; chamar atenção para normas pré-estabelecidas; pedir mudança de comportamento; interromper comportamento.

Por fim, a quarta subclasse é nomeada de Monitorar positivamente e compreende as seguintes habilidades: manifestar atenção ao relato; solicitar informações; expressar concordância; apresentar feedback positivo; elogiar; incentivar; demonstrar empatia; remover evento aversivo; estabelecer sequência de atividade e expressar discordância/reprovação.

A identificação de classes e subclasses das habilidades sociais educativas se faz importante para a promoção de comportamentos adequados de acordo com cada papel social, sendo possível analisar comportamentos prejudiciais para o indivíduo que o apresenta assim com as consequências que podem ser desencadeadas.

A perspectiva da Bioecologia do Desenvolvimento de Urie Bronfenbrenner oferece um quadro teórico valioso para compreender a relação entre as Habilidades Sociais (HS), as Habilidades Sociais Educativas (HSE) e as interações familiares. No âmbito do modelo bioecológico, os microssistemas familiares, nos quais as interações face a face entre pais e filhos ocorrem, são identificados como componentes-chave para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Abaixo são citados alguns estudos que analisaram possíveis correlações entre as habilidades sociais ou habilidades sociais educativas parentais e os aspectos desenvolvimentais de pessoas com desenvolvimento típico.

No estudo realizado por Silveiras e Toni (2005), foi examinada a relação entre as HSE (Habilidades Sociais Educativas) dos pais e o repertório comportamental dos filhos. Eles conduziram análises de regressão múltipla para determinar quais variáveis das HSE poderiam prever os comportamentos medidos pelo CBCL (Child Behavior Checklist), que é um instrumento usado para avaliar problemas de comportamento e competência social em crianças.

Os resultados do estudo revelaram que as HSE dos pais desempenharam um papel significativo na previsão dos comportamentos das crianças. As análises de regressão mostraram que diferentes práticas educativas parentais estavam associadas a diferentes subescalas do CBCL. Por exemplo, a monitoria positiva materna foi identificada como um preditor significativo para a sociabilidade da criança, enquanto a falta de monitoria positiva materna foi associada ao comportamento agressivo.

Além disso, a pesquisa indicou que a falta de monitoria positiva paterna estava relacionada a déficits na sociabilidade das crianças, e o comportamento moral materno foi um preditor das subescalas de atividades e competência social. A monitoria negativa materna e a disciplina relaxada materna foram identificadas como preditores da subescala de ansiedade/depressão, e a negligência materna, a monitoria negativa materna e a falta de monitoria positiva materna foram práticas educativas associadas à subescala de problemas de pensamento. Esses resultados sugerem que as práticas educativas dos pais desempenham um papel crucial na formação do repertório comportamental das crianças, afetando tanto os comportamentos pró-sociais, quanto os comportamentos problemáticos.

Bandeira et al. (2006) analisaram a relação entre o repertório de habilidades sociais educativas dos pais (avaliada pelo SSRS), o repertório de habilidades sociais das crianças (avaliado também pelo SSRS) e a renda familiar (avaliada pelo Critério Brasil). A aplicação dos instrumentos com os estudantes foi realizada em sala de aula, com leitura e instrução por parte dos avaliadores, e com os pais e responsáveis foram agendadas reuniões para responder o Critério Brasil e o Inventário SSRS. Aqueles que não puderam comparecer, receberam os dois instrumentos em casa para responderem.

Ao todo, foram participantes 257 crianças e seus responsáveis, de 1ª a 4ª séries de duas escolas públicas e uma particular de uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais, totalizando 12 classes. Em cada escola, participou uma

classe de cada série, indicada pela diretora, em função da disponibilidade das professoras em participar. Um dos pontos interessantes de análise do estudo, foi a relação entre a importância que os responsáveis davam sobre as habilidades sociais, o poder aquisitivo das famílias e o grau de escolaridade dos responsáveis. Os responsáveis com grau de escolaridade maior davam mais importância às habilidades sociais, assim como em se tratando de nível socioeconômico, os que se enquadravam em classes mais baixas, possuíam um menor repertório de habilidades sociais educativas.

Bolsoni-Silva, Silveira e Marturano (2008) desenvolveram um estudo com o objetivo de avaliar melhoras de comportamento nos filhos por meio de intervenção utilizando diferentes instrumentos de avaliação. Participaram da pesquisa 12 pais de crianças e dois pais de adultos, que tinham como características problemas de comportamentos relatados pelos pais. Os responsáveis tinham entre 33 e 50 anos de idade, com diferentes níveis socioeconômicos. Foram aplicados três instrumentos: RE-HSE-P que tem por objetivo investigar as frequências de Habilidades Sociais Educativas; IHS-Del Prette, que analisa Habilidades Sociais; Child Behavior Checklist - CBCL que verifica os problemas de comportamento e os classifica em comportamentos normal, clínico (externalizante e internalizante) e burnout. Foram utilizadas avaliações de pré-teste, seguimento e pós-teste, com objetivo de analisar a efetividade da intervenção que teve duração de 6 meses, organizadas em 20 sessões.

O estudo permitiu identificar que os responsáveis com maior repertório de habilidades sociais educativas tinham filhos enquadrado na escala normal do CBCL, e os pais com menor repertório de habilidades sociais e de habilidades sociais educativas, tinham filhos com quadros de clínico e Burnout, avaliados pelo CBCL. Após a intervenção, foi possível analisar uma melhora quanto às categorias comunicação, expressividade e consistência.

Villas Boas e Bolsoni-Silva (2010) realizaram um estudo para investigar as habilidades sociais educativas de mães que passaram por separações conjugais e como essas habilidades se relacionavam com o comportamento de seus filhos pré-escolares. Participaram da pesquisa 43 mães divorciadas de crianças de ambos os sexos (26 meninos e 17 meninas), com idade entre quatro e seis anos. Os instrumentos utilizados foram: Questionário Sociodemográfico, Roteiro de Entrevista

de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), Child Behavior Checklist (CBCL).

Os resultados enfatizaram que nem todas as crianças apresentaram problemas após a separação dos pais, desde que as interações sociais com os pais fossem satisfatórias. A qualidade dessas interações desempenhou um papel fundamental na influência do comportamento infantil. O estudo destacou a importância das habilidades sociais educativas das mães separadas na promoção de comportamentos adequados em seus filhos pré-escolares. Mostrou como as práticas parentais podem influenciar diretamente o comportamento infantil e ressaltou a necessidade de promover interações saudáveis entre pais e filhos, especialmente em contextos de separação conjugal.

Leme e Bolsoni-Silva (2010) realizaram um estudo com o propósito de investigar a conexão entre as habilidades sociais de pais e o comportamento de crianças em idade pré-escolar. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) e Child Behavior Checklist (CBCL). Esses instrumentos foram aplicados para coletar dados sobre as habilidades sociais educativas dos pais e o comportamento das crianças pré-escolares, permitindo uma análise da relação entre esses fatores no estudo.

O estudo incluiu 40 mães com filhos de quatro a seis anos de idade e contou com a colaboração de 19 professoras. As crianças frequentavam diferentes níveis de pré-escola em sete Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI). A amostra de participantes foi dividida em dois grupos. Grupo clínico: Composto por 20 mães cujos filhos apresentavam indicativos de problemas de comportamento. Grupo não clínico: Formado por 20 mães cujas crianças não demonstravam indicativos de problemas de comportamento. Os resultados indicaram diferenças significativas entre os grupos não clínico e clínico.

No que diz respeito às habilidades sociais, o Grupo não clínico foi percebido pelas mães como mais habilidoso em várias áreas, incluindo expressar frustração, desejos, carinho, direitos, fazer críticas e manifestar bom humor. Além disso, o Grupo não clínico também foi considerado mais habilidoso em comunicação positiva, interação não-verbal e brincadeiras com colegas e amigos.

Quanto aos problemas de comportamento externalizantes, o Grupo clínico demonstrou ter problemas com maior frequência do que o Grupo não clínico em uma

variedade de comportamentos, como ficar mal-humorado, roubar ou pegar coisas dos outros, ser agitado, ficar impaciente/irrequieto, destruir coisas, brigar, ficar irritado, desobedecer, não conseguir permanecer em uma atividade, falar mentiras, maltratar outras crianças e falar palavrões.

Por fim, os resultados das entrevistas com as mães indicaram que as crianças de ambos os grupos (não clínico e clínico) apresentavam problemas de comportamento externalizantes, principalmente em situações em que eram contrariadas, como quando ficavam mal humoradas e nervosas ou brigavam. No entanto, as análises estatísticas mostraram que as crianças do Grupo clínico exibiam esses problemas de comportamento com mais frequência do que as crianças do Grupo não clínico, especialmente quando ficavam agitadas, impacientes, irrequietas, irritadas e falavam mentiras.

Bolsoni-Silva e Loureiro (2011) buscaram entender como as estratégias de educação e interação dos pais podem afetar o desenvolvimento comportamental das crianças. Para isso, os pesquisadores coletaram dados sobre as práticas educativas adotadas pelos pais e também sobre o comportamento das crianças, com o objetivo de identificar possíveis associações entre esses dois aspectos. Foi analisado um grupo de 53 mães e crianças, sendo 27 crianças com problemas de comportamento e 26 sem problemas de comportamento. Foi utilizado para identificação, o instrumento CBLC (Child Behavior Checklist) e o RE-HSE-P (Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais). Com o instrumento de roteiro de entrevista, foi possível analisar as perguntas específicas bem como as respostas espontâneas que poderiam ser alocados em classes e subclasses de habilidades sociais, para que pudessem ser identificadas e interpretadas. As três grandes categorias observadas foram as de: Comunicação, Expressão de sentimentos e enfrentamento e Estabelecimento de limites.

Os participantes de ambos os grupos demonstraram desconforto com comportamentos externalizantes, como agressividade e desobediência, bem como com a falta de cuidado com suas próprias coisas. As mães de ambos os grupos expressaram desagrado com esses comportamentos e estabeleceram limites, frequentemente usando abordagens coercitivas, com maior frequência no grupo clínico. No entanto, no grupo não clínico, as mães foram mais comunicativas e afetuosas, como relatado em estudos anteriores. Os resultados sugerem que as práticas parentais influenciam o comportamento infantil, e a frequência e qualidade

das interações sociais positivas foram as principais diferenças entre os grupos clínicos e não clínicos.

Rovaris e Bolsoni-Silva (2020) compararam os comportamentos das mães e das crianças, levando em consideração diferentes fatores, como a faixa etária escolar, o gênero, a presença de problemas de comportamento e as habilidades sociais das crianças. Além disso, procurou realizar análises para prever a ocorrência de problemas de comportamento clinicamente significativos com base nas variáveis mencionadas.

O estudo analisou 155 mães de crianças que frequentavam escolas públicas em uma cidade do Centro-Oeste de São Paulo. As crianças foram divididas entre aquelas que estavam na Educação Infantil (62 meninas e 93 meninos) e as que estavam no Ensino Fundamental (26 meninas e 50 meninos). Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: CBCL (Child Behavior Checklist); RE-HSE-P (Revisão das Escalas de Habilidades Sociais Educativas Parentais); QRSH-Pais (Questionário de Relações Sociais e Habilidades Sociais para Pais).

Os resultados não corroboraram a ideia de que o avanço nas fases escolares está diretamente associado à diminuição dos problemas de comportamento. Ao considerar o sexo das crianças, ficou evidente que os meninos da Educação Infantil apresentaram uma proporção maior de problemas de comportamento, em comparação com as meninas no mesmo grupo.

No Ensino Fundamental, os meninos também apresentaram uma proporção significativamente maior de problemas de comportamento em comparação com as meninas. Embora a distribuição da amostra não fosse equitativa, a tendência de mais problemas de comportamento entre os meninos foi consistentemente observada.

Quanto às habilidades sociais infantis, as crianças sem problemas de comportamento obtiveram escores mais altos, tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental. No entanto, as meninas no Ensino Fundamental demonstraram ter mais habilidades sociais do que os meninos. O próximo tópico versará sobre revisão de literatura, que será o foco metodológico do presente estudo.

Os estudos acima elencados investigaram habilidades sociais educativas dos pais ou responsáveis e seus impactos nos comportamentos dos filhos, considerando diferentes faixas etárias. Não foram considerados estudos que envolvessem pais ou

responsáveis de crianças com deficiência, o que será objeto desse estudo, a partir de uma revisão de literatura.

4. Revisão de literatura e sua importância

Os estudos de revisão de literatura desempenham um papel crucial na construção e disseminação do conhecimento científico. Eles oferecem uma visão abrangente do estado atual de um campo de conhecimento, sintetizando as principais contribuições da literatura sobre um tópico específico (Maggio; Sewel; Artino, 2016; Ribeiro, 2014).

Além disso, essas revisões fornecem uma extensa lista de referências que servem de base para pesquisadores na área (Figueiredo, 1990). As revisões de literatura desempenham um papel importante em várias disciplinas, incluindo a Psicologia e a Educação. Elas ajudam a formular problemas de pesquisa, discutir achados e identificar lacunas que precisam ser preenchidas, contribuindo para o avanço do conhecimento (Figueiredo, 1990). Em um mundo com um volume crescente de informações, essas revisões tornam-se cada vez mais essenciais (Moreira, 2004; Soares et al., 2013).

Existem diferentes tipos de revisões, sendo os mais comuns os seguintes: (a) *Revisão Sistemática*: Esse tipo de revisão é estruturado e planejado com critérios explícitos para busca, seleção e avaliação de estudos primários relacionados a uma questão de pesquisa específica. As revisões sistemáticas também podem incluir uma análise quantitativa dos resultados, conhecida como metanálise (Cordeiro et al., 2007; De-La-Torre-Ugarte-Guanilo et al., 2011); (b) *Revisão Integrativa*: Similar à revisão sistemática, a revisão integrativa também é planejada e estruturada, mas busca responder a questões de pesquisa mais amplas, incluindo diferentes tipos de estudos, como quantitativos, qualitativos e teóricos (Ercole et al., 2014); (c) *Revisão Narrativa*: Ao contrário das revisões anteriores, a revisão narrativa não segue critérios sistemáticos rigorosos para busca e seleção de artigos. Ela fornece uma visão geral do conhecimento em uma área, mas é considerada menos rigorosa (Cordeiro et al., 2007; Rother, 2007).

A revisão da literatura desempenha um papel fundamental na pesquisa científica, pois auxilia os pesquisadores a identificar lacunas, consensos e controvérsias em um determinado campo de estudo. Ela ajuda a delimitar o problema de pesquisa, orientar na busca de novas abordagens, evitar abordagens

redundantes e garantir que a pesquisa seja relevante. A revisão da literatura pode ser facilitada seguindo algumas etapas, como analisar as publicações mais recentes, consultar revisões do "estado da arte" se disponíveis, examinar as bibliografias dos artigos relevantes e explorar bases de dados e bibliotecas eletrônicas (Brizola; Fantin, 2016).

No entanto, dado o volume crescente de literatura científica, é impossível ler todos os estudos disponíveis sobre um tópico. Portanto, os pesquisadores devem desenvolver habilidades de seleção, focando nos estudos mais relevantes e atualizados. A familiaridade com a área de pesquisa também desempenha um papel crucial na identificação de estudos pertinentes e na contextualização do tema.

Em resumo, a revisão da literatura é uma etapa crucial para garantir que a pesquisa seja original, relevante e informada sobre os avanços recentes em um campo de estudo específico. Ela ajuda os pesquisadores a evitar redundâncias e a contribuir efetivamente para o conhecimento científico. Portanto, é uma prática essencial na pesquisa acadêmica (Lévy, 1993; Mazzotti; Gewansznajder, 2000).

3. Justificativa do estudo

Sabe-se que um bom repertório de habilidades sociais e de habilidades sociais educativas de pais traz impactos positivos para o desenvolvimento socioemocional dos filhos. Quando se considera especificamente os contextos sociais onde têm pessoas com deficiência inseridas, tais habilidades tornam-se mais importantes, devido as especificidades de comportamentos e de interações que muitas vezes estão presentes em algumas deficiências.

Ao realizar uma revisão bibliográfica pode-se identificar os trabalhos já desenvolvidos, as variáveis estudadas e as intervenções realizadas, permitindo a identificação do que foi investigado e de lacunas que poderiam ser supridas. Dessa forma, considerando a importância das habilidades sociais e das habilidades sociais educativas nos diferentes contextos educacionais e a relevância da realização de revisão bibliográfica, o presente trabalho teve por objetivo geral o de analisar artigos científicos que abordaram as temáticas de habilidades sociais ou habilidades sociais educativas de pais de pessoas com deficiência.

4. Método

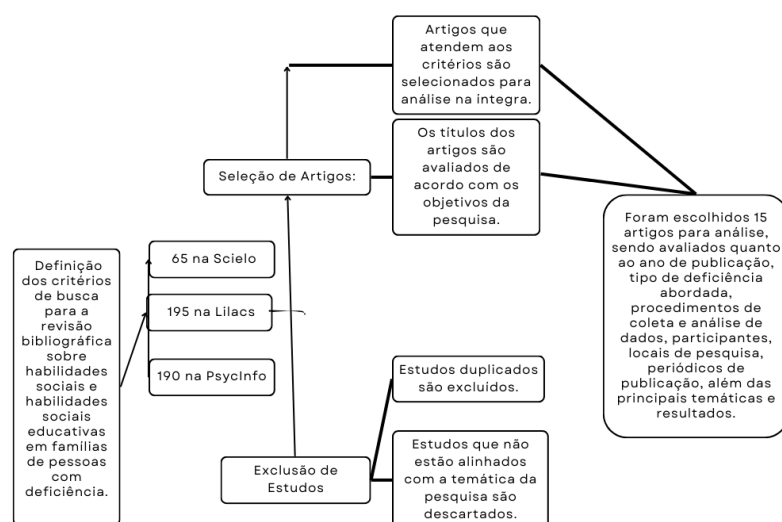
Para conduzir a revisão de literatura, optou-se por uma abordagem metodológica que incluiu a busca por estudos em duplas de palavras-chave nas bases de dados selecionadas: Lilacs, Scielo e PsycInfo. Os descritores utilizados foram "Habilidades sociais", "Habilidades sociais educativas", e "Deficiência". Vale ressaltar que, ao especificar a busca, a ausência do termo "autismo" pode ter influenciado na limitação dos estudos relacionados a essa condição específica.

A pesquisa considerou o período de 2010 a 2023, com a data de execução da coleta de dados em 24 de outubro de 2023, no período da manhã. Esta delimitação temporal visa incorporar as contribuições mais recentes na literatura científica, proporcionando uma visão abrangente e atualizada sobre o tema em questão.

Ao empregar esses critérios de busca, buscou-se compilar uma amostra representativa de estudos que explorassem as habilidades sociais e habilidades sociais educativas no contexto de famílias de pessoas com deficiência. A metodologia adotada visa garantir a abrangência e a relevância dos artigos selecionados, possibilitando, assim, uma revisão bibliográfica que contribua significativamente para o entendimento dessas dinâmicas no contexto específico abordado.

Na base de dados Scielo foram encontrados 65 resultados, na base de dados Lilacs foram encontrados 195 resultados e na base de dados PsycInfo foram encontrados 190 resultados. Para seleção dos artigos foram considerados os títulos dos mesmos e, se enquadrarem no objetivo da pesquisa, era acionado o artigo na íntegra. Nos critérios foram excluídos os estudos duplicados e que estavam externos à temática. No total foram encontrados 15 artigos que foram selecionados para a presente pesquisa. Cinco artigos não foram encontrados na íntegra e/ou eram artigos em língua estrangeira e foram descartados,

Para a análise dos 10 artigos selecionados foram considerados os seguintes aspectos: (a) Ano de publicação dos artigos; (b) Tipo de deficiência e/ou transtorno abordado nos artigos; (c) Procedimentos de coleta de dados utilizados nos artigos; (d) Procedimento de análise de dados utilizados nos artigos; (e) Participantes das pesquisas desenvolvidas nos artigos; (f) Locais onde as pesquisas dos artigos ocorreram; (g) Periódicos de publicação dos artigos; (h) Principais temáticas e resultados dos artigos.



Autoria própria.

5.Resultados e Discussão

A Tabela 1 mostra a frequência e a porcentagem dos anos de publicação dos artigos selecionados.

Tabela 1 - Anos de publicação dos artigos

Ano	Frequência	%
2010	2	20
2011	2	20
2018	1	10
2019	1	10
2020	2	20
2022	2	20

Nota = Tabela elaborada pelo autor.

Como mostram os dados da Tabela 1, entre os anos de 2010 e 2022 foram publicados 10 artigos relacionados às temáticas de habilidades sociais ou habilidades sociais educativas, envolvendo famílias de pessoas com deficiência. De modo geral, não há predominância de publicação ao longo do tempo, mas nota-se

que existiam poucos artigos publicados nessas temáticas, pois obteve-se uma média menor que um artigo publicado por ano.

A Tabela 2 mostra a frequência e a porcentagem dos tipos de deficiência ou transtornos abordados nos artigos selecionados.

Tabela 2 - Tipo de deficiência/transtorno abordada nos artigos

Deficiência ou transtorno	Frequência	%
Deficiência Intelectual	4	40
Deficiência Auditiva	3	30
Autismo	1	10
Deficiência Visual	1	10
Dificuldade de Aprendizagem	1	10
Problemas de Comportamento	1	10
Distúrbio de Linguagem	1	10
Queixas Escolares	1	10
Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade	1	10
Público- Alvo da Educação Especial (Não especificado)	1	10

Nota = Tabela elaborada pelo autor.

Em alguns artigos foi contabilizado mais de uma categoria.

Como mostram os dados da Tabela 2, dentre as deficiência ou transtornos mais abordados nos artigos selecionados foram deficiência intelectual e deficiência auditiva. Provavelmente, por muitos anos esse público era os mais frequentes quando considerava o contingente de pessoas com deficiência (Santos, 2014; Silva, 2011). Como mencionado anteriormente, a baixa frequência de estudos envolvendo a temática do autismo pode ter ocorrido porque não foi colocado tal terminologia na busca das bases de dados.

A Tabela 3 mostra os procedimentos de coleta de dados utilizados em cada artigo selecionado.

Tabela 3 - Procedimentos de coleta de dados utilizados nos artigos

Procedimento	Frequência	%
Aplicação de instrumentos padronizados	4	40
Entrevista	2	20
Revisão Bibliográfica	2	20
Programa de intervenção e entrevista	1	10
Não se aplica	1	10

Nota = Tabela elaborada pelo autor.

Como mostram os dados da Tabela 3, os procedimentos de coleta de dados utilizados com maior frequência nos artigos selecionados foram os de aplicação de instrumentos padronizados e de entrevista. Muitos instrumentos padronizados permitem que sejam aplicados em larga escala e de forma coleta coletiva, o que

dinamiza o tempo de coleta. Além disso, alguns deles também permitem que sejam realizadas análises estatísticas comparativas e descritivas (Cozby, 2003).

Na Tabela 4 tem-se a frequência e a porcentagem dos procedimentos de análise de dados utilizados nos artigos selecionados.

Tabela 4 - Procedimentos de análise de dados utilizados nos artigos

Procedimentos de análise de dados	Frequência	%
Análise descritiva (média, desvio padrão, frequência e porcentagem)	5	50
Testes estáticos de comparativo de grupo	4	40
Correlacional	1	10
Qualitativa	1	10
Não se aplica	1	10

Nota = Tabela elaborada pelo autor.

Existiam artigos com mais de uma categoria de análise de dados.

De acordo com os dados da Tabela 4, metade dos artigos selecionados utilizou métodos descritivos de análise de dados, ou seja, utilizaram dados quantitativos. Na sequência, 40% dos artigos selecionados utilizaram testes estatísticos comparativos de grupo. Nota-se a prevalência de estudos de natureza quantitativa e do uso de análises estatísticas, o que permite a generalização dos resultados obtidos, a depender do teste que foi utilizado (Cozby, 2003).

Na Tabela 5 tem-se a frequência e a porcentagem dos participantes que fizeram parte das pesquisas dos artigos selecionados.

Tabela 5 - Participantes das pesquisas dos artigos

Participantes	Frequência	%
Mães	6	60
Pais	4	40
Avós	1	10
Professoras	1	10
Alunos	1	10
Não se aplica	3	30

Nota = Tabela elaborada pelo autor.

Existiam artigos com mais de uma categoria de análise de dados.

Segundo os dados da Tabela 5, o tipo de participantes mais frequente nas pesquisas foram as mães e na sequência os pais. Mães e pais normalmente são os principais cuidadores das crianças, como também, são os principais responsáveis pelos cuidados diários e por oferecer os estímulos necessários para o seu desenvolvimento. Considerando a Perspectiva Bioecológica de Bronfenbrenner, pais e mães são os principais facilitadores dos processos proximais, que impulsionam o desenvolvimento infantil, ao nível microssistêmico (Bronfenbrenner; Morris, 1998).

Ao considerar que pais e mães são os responsáveis diretos pela educação e cuidados com os filhos, justifica-se a realização de pesquisas envolvendo as habilidades sociais e/ou habilidades sociais educativas com essa população, uma vez que são os impulsionadores diretos do desenvolvimento infantil e das práticas parentais, que quanto mais positivas, melhor será o desenvolvimento e a saúde mental infantil (por exemplo: Silves; Toni, 2005; Bolsoni-Silva et al., 2008; Bolsoni-Silva; Loureiro, 2011). Essa centralidade reforça a importância das interações face a face, em especial nas relações mãe-criança e pai-criança, como fundamentais para o desenvolvimento das habilidades sociais.

A Tabela 6 mostra a frequência e porcentagem dos locais onde as pesquisas dos artigos selecionados foram realizadas.

Tabela 6 - Locais onde as pesquisas dos artigos ocorreram

Local	Frequência	%
Clínica	3	30
Escola regular	3	30
Instituição	2	20
Não se aplica	3	30

Nota = Tabela elaborada pelo autor.

Existiam artigos com mais de uma categoria de análise de dados.

Como mostram os dados da Tabela 6, os locais onde mais foram realizadas as pesquisas dos artigos selecionados foram: clínica, escola regular e instituição. Dessa forma, evidencia-se a influência de diferentes contextos na compreensão das habilidades sociais, abrangendo desde clínicas até instituições educacionais. Tais locais são os que permitem as interações face a face e, dessa forma, os processos proximais. Além disso, a relação entre os locais onde a pessoa em desenvolvimento frequenta tem um impacto direto no ambiente familiar, sendo influenciadores recíprocos de desenvolvimento (Bronfenbrenner; Morris, 1998).

Sabe-se que uma boa relação entre família e escola e/ou família e profissionais traz benefícios para o desenvolvimento da criança, como também torna-se um suporte social e, muitas vezes, emocional para as famílias. Quanto mais estreita a relação, mais a família pode auxiliar nos ganhos desenvolvimentais da criança e também contribuir com os profissionais nos processos de ensino e aprendizagem. Ou seja, mais a família se engajará para obter melhores resultados (Cia; Silva, 2022).

A Tabela 7 mostra a frequência e a porcentagem dos periódicos onde foram publicados.

Tabela 7 – Periódicos onde os artigos foram publicados

Periódico	Frequência	%
Revista Brasileira de Educação Especial	2	20
Revista Educação Especial	2	20
Aletheia	1	10
Audiology Communication Research	1	10
Psicologia em Estudo	1	10
Psicologia Escolar e Educacional	1	10
Psico-USF	1	10
Psicologia: Ciência e profissão	1	10

Nota = Tabela elaborada pelo autor.

Existiam artigos com mais de uma categoria de análise de dados.

Segundo dados da Tabela 7, as revistas onde tinham maior porcentagem de publicação foi nos periódicos específicos da área de Educação Especial, sendo: Revista de Educação Especial e Revista Brasileira de Educação Especial. De fato, são pesquisas específicas relacionadas a pessoas com deficiência, o que se atrela ao foco de tais revistas. Mas, também é importante ressaltar que muitos artigos foram publicados em periódicos da Psicologia, o que mostra a transversalidade de tais temáticas.

A Tabela 8 mostra as principais temáticas e resultados de cada um dos artigos selecionados. Esses resultados foram descritos separadamente devido a especificidades dos mesmos.

Tabela 8 – Principais temáticas e resultados de cada artigo selecionado

Título dos artigos	Principais resultados
Habilidades Sociais de Pais, Professores e Alunos com Deficiência Intelectual em Inclusão Escolar Autoria: Eliza França e Silva e Luciana Carla dos Santos Elias.	O objetivo deste estudo é caracterizar as habilidades sociais de alunos com deficiência intelectual matriculados em escolas regulares, bem como descrever as habilidades sociais educativas dos pais e professores desses alunos. Os resultados revelaram que os alunos apresentaram tantos recursos quanto dificuldades em habilidades sociais específicas, além da necessidade de intervenções para promover essas competências. Houve discrepâncias entre as avaliações de responsáveis e professores, destacando a importância de uma abordagem colaborativa. Os responsáveis tiveram um repertório deficitário de habilidades sociais educativas parentais, enquanto os professores apresentaram habilidades educativas acima da média, embora ainda com espaço para aprimoramento. Como conclusão tem-se que a inclusão de programas que visem desenvolver essas habilidades pode contribuir para relacionamentos mais saudáveis, promovendo a aprendizagem e promovendo a inclusão desses alunos.
Práticas educativas parentais de crianças com deficiência auditiva e distúrbio de linguagem. Autoria: Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Dagma Venturini Marques Abramides, Liliâne Salgado de Souza, Sonia Regina Loureiro.	O objetivo deste estudo é investigar a relação entre os comportamentos de mães e crianças com deficiência auditiva (DA) e distúrbio de linguagem (DL), comparando seus repertórios positivos e negativos. Além disso, busca-se comparar cada uma das deficiências com um grupo não clínico e correlacionar os comportamentos específicos para cada deficiência. Os resultados do estudo indicaram que os alunos possuíam habilidades sociais destacadas quanto às dificuldades em áreas específicas. Essa dualidade ressalta a necessidade de intervenções direcionadas para aprimorar tais

	<p>competências. Os responsáveis perderam deficiências em habilidades sociais educativas, enquanto as professoras exerceram competências acima da média, embora ainda passíveis de aprimoramento. A implementação de programas destinados ao desenvolvimento dessas habilidades emerge como uma estratégia valiosa para cultivar relacionamentos saudáveis, contribuindo para a aprendizagem e fomentar a inclusão desses alunos.</p>
<p>Habilidades sociais e empoderamento de pais de crianças pré-escolares do público-alvo da educação especial. Autorias: Carmelina Aparecida Aragon, Carolina Severino Lopes da Costa, Fabiana Cia</p>	<p>O objetivo deste estudo é caracterizar o repertório de habilidades sociais e o empoderamento de familiares de pré-escolares do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) e correlacionar essas variáveis. Os resultados do estudo revelaram médias altas nos fatores de empoderamento, com destaque para as escalas de competência e autoeficácia. No entanto, a análise das habilidades sociais mostrou variações significativas, com metade dos participantes autoavaliando-se positivamente e a outra metade de forma negativa. A relação entre empoderamento e habilidades sociais foi evidenciada, especialmente com a capacidade de enfrentamento e autoafirmação com risco correlacionada positivamente com expressão de sentimentos positivos, conversação e desenvolvimento social, e autoexposição a desconhecidos. Correlações entre empoderamento, conhecimento, competência e autoeficácia destacaram a interação desses fatores na experiência dos pais de crianças do Público-Alvo da Educação Especial. O estudo enfatiza a necessidade de intervenções direcionadas para melhorar habilidades sociais específicas e promover o empoderamento dessas famílias.</p>
<p>Comportamentos-alvos em Programas de Habilidades Sociais Educativas para pais. Autoria: Margarete Matesco Rocha, Priscila Andrade, Thiago Leão Siveira Dourado</p>	<p>O objetivo deste artigo é realizar uma revisão dos programas de Treinamento de Habilidades Sociais Educativas (THSE) voltados para pais de crianças com necessidades educacionais especiais. Os dados revelam que há uma quantidade limitada de programas que abordam Habilidades Sociais Educativas (HSE). A escassez pode ser atribuída à novidade do tema na área, indicando a necessidade de mais investimento em pesquisas, especialmente diante dos resultados positivos de programas para pais de crianças com necessidades educacionais especiais. Quanto aos comportamentos-alvo nos programas de Treinamento de Habilidades Sociais Educativas (THSE), identificou-se a frequência de ensino de algumas habilidades comuns. Isso sugere que pais de crianças com necessidades especiais ou em risco de exclusão escolar podem apresentar necessidades semelhantes em termos de habilidades a serem aprendidas. No entanto, destaca-se a importância de considerar a especificidade de cada população e realizar avaliações direcionadas para adequar os conteúdos e estratégias. A análise abordou apenas o componente de conteúdo dos programas de THSE, ressaltando a necessidade de estudos adicionais para avaliar outros componentes, como procedimentos e recursos utilizados nas intervenções. As limitações incluem o número reduzido de estudos analisados, a especificidade do levantamento das habilidades e o foco nas habilidades sociais educativas para pais de crianças com necessidades educacionais especiais.</p>
<p>Treinamento de Habilidades Sociais Educativas com Mães de Pré-Adolescentes com Deficiência Auditiva. Autoria: Mariani da Costa Ribas, Dagma Venturini Marques Abramides.</p>	<p>O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão dos programas de Treinamento de Habilidades Sociais Educativas (THSE) destinados a pais de crianças com necessidades educacionais especiais, com ênfase nos comportamentos-alvo da intervenção. O estudo sobre o "Treinamento de Habilidades Sociais Educativas com Mães de Pré-Adolescentes com Deficiência Auditiva" revelou resultados significativos. O Grupo Experimental (GE), apresentado ao treinamento, apresentou melhorias notáveis em suas habilidades sociais educativas em comparação com o Grupo de Controle (GC). Destaca-se a mudança positiva confiável na ME1 do GE, que transicionou da condição clínica (C) para limítrofe (L). As habilidades</p>

	<p>sociais dos pré-adolescentes no GE também foram positivamente impactadas, especialmente evidenciadas pela melhoria do PE1 da condição clínica (C) para não clínica (NC), embora o PE2 tenha permanecido inalterado na condição clínica. No contexto familiar, o treinamento teve efeitos positivos, como indicado pela transição da ME1 de C para NC, e pelo Total Positivo, uma medida global de interações positivas, que apresentou melhoria significativa no GE. As práticas negativas das mães (PR NEG) diminuíram notavelmente, especialmente na ME1, que abandonaram tais práticas após a intervenção, e essa melhoria foi mantida ao longo do tempo, conforme evidenciado pelo acompanhamento. Observe-se a manutenção dos ganhos ao longo do tempo, evidenciando benefícios duradouros do treinamento. Os problemas de comportamento do pré-adolescente (PROBL) foram reduzidos, notadamente PE1, que passaram de C para L. O Total Negativo também diminuiu após a intervenção, permanecendo em níveis baixos no acompanhamento.</p>
<p>Habilidades Sociais Educativas de pais de crianças com autismo: Revisão da Literatura. Autoria: Júlia Maria Giroto Agostini, Lucas Cordeiro Freitas.</p>	<p>O objetivo deste estudo foi desenvolver um Programa de Treinamento de Habilidades Sociais Educativas destinado a mães de pré-adolescentes com deficiência auditiva. A maioria dos estudos incluídos foi enviada nos Estados Unidos (66%), com os demais originados no Reino Unido, Reino Unido e Austrália, e Holanda. Os estudos, realizados entre 2007 e 2015, buscaram compreender a interação pais-filhos com TEA, explorando fatores como estratégias de treinamento, estilo parental, eficácia parental, suporte social, apego, habilidades sociocomunicativas das crianças e envolvimento educacional parental. Dos nove artigos, seis foram estudos de avaliação e três de intervenção. As amostras variaram em tamanho, e os instrumentos de medida incluíram observações diretas do comportamento e questionários não padronizados para pais de crianças com TEA. Os resultados indicaram que os programas de treinamento foram eficazes na melhoria das habilidades parentais, evidenciando aumento no uso dessas habilidades pelos pais. Estudos sobre o estilo parental apontaram para um estilo mais diretivo e regulador nos pais de crianças com TEA, e o envolvimento educacional materno prolongado ao longo do tempo. Uma análise de correspondência entre o Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE) e os comportamentos parentais mostrou que todas as classes do sistema foram observadas, sendo a Classe 2 (Transmitir ou exportar conteúdos de habilidades sociais) identificada em todos os estudos. Em resumo, os resultados sugerem a eficácia dos programas de treinamento na melhoria das habilidades parentais, com mudanças positivas nos comportamentos e na interação pais-filhos de crianças com TEA.</p>
<p>Habilidades Sociais Educativas de Pais de Crianças com e sem Deficiência Intelectual. Autoria: Priscila Benitez, Luziane de Fátima Kirchner, Giovan Willian Ribeiro, Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu</p>	<p>O objetivo deste trabalho consiste em realizar uma revisão de literatura de artigos sobre habilidades sociais educativas de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os objetivos específicos incluem identificar, selecionar e descrever artigos que caracterizaram Habilidades Sociais Educativas (HSE) parentais. Além disso, pretende-se realizar uma análise de correspondência entre os comportamentos abordados nesses estudos e o Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE) proposto por Del Prette e Del Prette. A análise das pontuações gerais da Escala de Satisfação Social (ESS) revelou uma diferença significativa entre os grupos de pais de crianças com e sem Deficiência Intelectual (DI), indicando que os pais de crianças com DI apresentaram níveis mais baixos de satisfação social. Além disso, foram identificadas diferenças significativas nos cinco fatores do IHSE-Del-Prette, destacando áreas específicas de comportamento parental, como estabelecer limites, mostrar afeto, dialogar, induzir disciplina e organizar condições educacionais. No grupo de crianças com DI,</p>

	<p>observou-se uma correlação positiva entre a educação das crianças e a pontuação dos pais no fator de diálogo, indicando que níveis mais elevados de educação das crianças estão associados a comportamentos parentais mais positivos. O status socioeconômico também mostrou correlações positivas, sugerindo que um status mais elevado está relacionado a práticas parentais mais eficazes. No grupo de pais de crianças sem DI, o fator de dialogar correlacionou-se positivamente com o status socioeconômico, idade e escolaridade das crianças. Além disso, as pontuações no fator de induzir disciplina foram positivamente correlacionadas com o status socioeconômico e negativamente correlacionadas com a escolaridade dos pais, indicando que um status socioeconômico mais elevado e uma menor escolaridade dos pais estão associados a uma disciplina mais eficaz.</p>
<p>O uso de cenários cotidianos baseados na ferramenta educacional My World com mães de crianças e adolescentes com deficiência auditiva. Autoria: Mariani da Costa Ribas do Prado, Dagma Venturini Marques Abramides.</p>	<p>Analisar a percepção dos participantes em relação à utilização dos cenários e personagens da ferramenta My World no treinamento de habilidades sociais educativas diárias com mães de crianças e adolescentes com deficiência auditiva. Práticas centradas na família foram reconhecidas como mais efetivas no desenvolvimento da criança, enfatizando a importância de incorporar essas práticas ao cotidiano familiar. Na área da Audiologia, embora essas práticas tenham demonstrado resultados superiores à terapia convencional, há a necessidade de novas estratégias para integrar pacientes e familiares ao cotidiano. A proposta do estudo envolveu o uso dos cenários da ferramenta My World com mães como estratégia para contribuir nesse processo. As participantes indicaram que a ferramenta auxiliou as mães a identificarem desafios e facilidades na interação com seus filhos com deficiência auditiva em diversos ambientes. A análise revelou que os elementos da ferramenta foram bem recebidos, preservados, e sua utilização foi considerada alinhada aos princípios das intervenções centradas na família, promovendo suporte emocional e interação pais-criança.</p>
<p>Habilidades Sociais e o Envolvimento entre Pais e Filhos com Deficiência Intelectual. Autoria: Alcides Cardozo, Adriana Benevides Soares.</p>	<p>O objetivo deste estudo é explorar o tema das habilidades sociais, relacionando-o ao envolvimento entre pais e filhos com deficiência intelectual. Este artigo explorou o tema das habilidades sociais, relacionando-o ao envolvimento entre pais e filhos com deficiência intelectual. A pessoa com deficiência intelectual necessita aprimorar suas habilidades interpessoais para um desenvolvimento satisfatório, visando conquistar autonomia, satisfação pessoal e uma melhor qualidade de vida. Autores ressaltam a importância do repertório adequado de habilidades sociais dos pais, pois isso estabelece um ambiente familiar acolhedor, propício ao pleno desenvolvimento dos filhos. Este ambiente pode influenciar positivamente no envolvimento dos pais com os filhos, transformando-os em modelos de comportamento social e contribuindo para que os filhos desenvolvam habilidades sociais mais autônomas e inclusivas. Contudo, o estresse e variáveis sociodemográficas associados à chegada de um filho com deficiência podem impactar a competência social dos pais na criação de ambientes mais harmoniosos para acolher esse filho.</p>
<p>A influência das habilidades sociais no envolvimento de mães e pais com filhos com retardo mental. Autoria: Alcides Cardozo; Adriana Benevides Soares</p>	<p>O objetivo deste estudo foi comparar e correlacionar indicadores de habilidades sociais e envolvimento entre pais e filhos com Deficiência Intelectual. O estudo analisou habilidades sociais em pais e mães de filhos com Deficiência Intelectual. Houve diferenças significativas nos escores de habilidades sociais, destacando que os pais apresentaram maior assertividade em situações de risco, enquanto as mães obtiveram pontuações superiores em conversação e desenvoltura social. Quanto ao envolvimento na educação dos filhos, as mães relataram maior participação em diversas áreas, incluindo comunicação, participação em atividades escolares, culturais e de lazer, e cuidados pessoais. As correlações entre habilidades sociais e envolvimento mostraram que a assertividade dos casais estava</p>

	inversamente relacionada aos cuidados atribuídos aos filhos. Além disso, a expressão positiva de sentimentos correlacionou-se positivamente com o envolvimento em cuidados. Esses resultados sugerem que, em famílias com filhos com deficiência intelectual, a expressão de sentimentos positivos está associada a um maior envolvimento, enquanto a assertividade pode ter uma relação inversa com os cuidados, possivelmente devido às demandas específicas dessas crianças.
--	---

A análise da Tabela 8 evidencia a diversidade de abordagens, desde programas de habilidades sociais até análises das interações pais-filhos. Nota-se a prevalência de estudos exploratórios e a escassez de estudos de intervenção. Os estudos exploratórios são importantes para relacionar variáveis e para melhor compreensão de indicadores de habilidades sociais e habilidades sociais educativas em diferentes contextos educacionais e com população de diferentes deficiências. Além disso, estudos exploratórios são bases para propor intervenções educativas com a população alvo (Cozby, 2003).

6. Considerações finais

No total foram analisados 10 artigos na íntegra, que trabalharam com as temáticas de habilidades sociais e/ou habilidades sociais educativas de pais de pessoas com deficiência. A análise temporal revela picos de interesse na pesquisa entre 2010 e 2022, indicando a evolução do campo. A diversidade de deficiências abordadas reflete a complexidade do tema, com métodos mistos (instrumentos e entrevistas) destacando-se na coleta de dados. As análises descritivas e testes comparativos evidenciam a busca por uma compreensão completa das habilidades sociais, enquanto o foco nas mães como participantes ressalta seu papel central.

A diversidade de contextos de pesquisa, destacando clínicas, escolas e instituições, sugere a necessidade de estratégias adaptadas a diferentes ambientes. As revistas especializadas em Educação Especial lideram as publicações, indicando a relevância prática dessas pesquisas no campo educacional. A variedade de temas nos artigos reforça a necessidade de abordagens multifacetadas para promover habilidades sociais eficazes em pessoas com deficiência. Em síntese, essa análise conjunta destaca a complexidade do campo e a importância de considerar diversos fatores na promoção de habilidades sociais.

As pesquisas apresentadas fornecem insights valiosos sobre a relação entre as habilidades sociais dos pais, as habilidades sociais educativas e o

comportamento das crianças. Algumas conclusões e tendências emergem desses estudos, incluindo a importância das habilidades sociais parentais, a associação entre essas habilidades e o comportamento infantil, diferenças entre grupos clínicos e não clínicos, influência do gênero e da faixa etária, eficácia de intervenções e melhorias, além da complexidade multifatorial dos fatores envolvidos.

As implicações práticas significativas dessas conclusões para a educação e o desenvolvimento infantil são vastas. A abordagem integrada, que considera fatores contextuais, práticas parentais e a variedade de habilidades sociais, emerge como um pilar essencial para informar políticas e práticas que visam criar ambientes favoráveis ao crescimento positivo das crianças. Esses resultados oferecem uma base sólida para a compreensão da importância das habilidades sociais e habilidades sociais educativas na promoção de um desenvolvimento saudável e adaptativo das crianças, destacando a necessidade contínua de pesquisa e intervenção nesse campo dinâmico.

7. Referências

AGOSTINI, J. G; FREITAS, L, C. Habilidades Sociais Educativas de Pais de Crianças com Autismo: Revisão de Literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. 01-09, 2022.

ALVES, P. B. A. ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. **Psicologia: Reflexão E Crítica**, v. 10, n. 2, p. 369–373, 1997.

ARAGON, C. A.; COSTA, C. S. L.; CIA, F. Habilidades sociais e empoderamento de pais de crianças pré-escolares do público-alvo da educação especial. **Revista Educação Especial**,v. 32, p.1-19, 2019.

AZEVEDO, T. L. de; GUALDA, D. S.; CIA, F. Correlação entre nível socioeconômico, necessidades, suporte social e recursos familiares de mães de crianças com deficiência física, síndrome de Down e autismo. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 31, n. 62, p. 697–712, 2018.

BANDEIRA, M., ROCHA, S.S.; FREITAS, L.C.; DEL PRETE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em estudantes do ensino fundamental. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n.3, p. 541–549, 2006.

BARBOSA, M.A.M.; BALIEIRO, M.M.F.G.; PETTENGILL, M. A.M. Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 194-199, 2012.

BENITEZ, P.; KIRCHNER, L. F.; RIBEIRO, G.W.; TATMATSU, D.I.B. Habilidades Sociais Educativas de Pais de Crianças com e sem Deficiência Intelectual. **Psico-USF**, v. 25, n. 3, p. 415-424, 2020.

BOLSONI-SILVA, A. T.; RODRIGUES, O.M.P.R.; ABRAMIDES, D.V.M.; SOUZA, L.S.; LOUREIRO, S.R. Práticas Educativas Parentais de Crianças com Deficiência Auditiva e de Linguagem. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, n. 2, p. 265-282, 2010.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Práticas Educativas e Comportamentos Infantís: Avaliações de Mães e Professores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, e372114, 2021.

BOLSONI-SILVA, A. T.; SILVEIRA, F. F.; MARTURANO, E. M. Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2008.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. **Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento**. Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, Brasil. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2011.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U.; CECI, S. Nature-nurture reconceptualized in developmental perspective: a bioecological model. **Psychological Review**, Washington, D.C., American Psychological Association, n.101, p. 568-586, 1994.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (Orgs.). **Handbook of child psychology**, Vol. 1: Theoretical models of human development. New York: John Wiley, 1998. p. 993-1028.

BRUNHARA, F.; PETEAN, E. B. Mães e filhos especiais: reações, sentimentos e explicações à deficiência da criança. **Paidéia**, v. 9, n. 16, p. 31-40, 1999.

CARDOZO, A.; SOARES, A. B. A influência das habilidades sociais no envolvimento de mães e pais com filhos com retardo mental. **Aletheia**, v. 31, p. 39-53, 2010.

CIA, F.; PEREIRA, C. S.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filhos. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 73-81, 2006.

COZBY, P.C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais de crianças: indicadores comportamentais, sociais e acadêmicos. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Orgs.). **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 79-96.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia**, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008.

GARCIA-SERPA, F. A.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Meninos pré-escolares empáticos e não-empáticos: empatia e procedimentos educativos dos pais. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 40, n. 1, p. 77-88, 2006.

GOITEIN, P. C.; CIA, F. Interações familiares de crianças com necessidades educacionais especiais: revisão da literatura nacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, p. 43-51, 2011.

GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento anti-social. Em A. DEL PRETTE; Z. A. P. DEL PRETTE (Orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**. Campinas: Alínea, 2003. p. 21-60.

HADDAD, L. **A ecologia do atendimento infantil: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação**. 327 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1997

KREBS, R. J. **Urie Bronfenbrenner e a Ecologia do Desenvolvimento Humano**. Santa Maria, Casa Editorial, 1995.

LEME, V.B.R.; PRETTE, Z.A.P.; KOLLER, S.H.; PRETTE, A. Habilidades sociais e o modelo Bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 181-193, 2015.

MAGGIO L. A.; SEWELL J. L.; ARTINO A. R. A revisão da literatura: Uma fundação para pesquisa em educação médica de alta qualidade. **J Grad Med Educacional**, v. 8, n.3, p. 297–303, 2016.

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 63-77, 2004.

MICHALES. Dicionário Eletrônico, 2002. <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

MOREIRA, V. O método fenomenológico de MerleauPonty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 3, p. 447-456, 2004.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. O modelo bioecológico do desenvolvimento humano. In: KOLLER, S.H. (Org.). **Ecologia do desenvolvimento: Pesquisa e Intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PANIAGUA, G. As famílias de crianças com necessidades educativas especiais. Em C. COLL; A. MARCHESI; J. Palácios (Orgs.), **Desenvolvimento psicológico e**

educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed. 2004. p. 330-346.

ROVARIS, J. A.; BOLSONI-SILVA, A. T. Práticas educativas maternas e repertórios comportamentais infantis: um estudo de comparação e predição. **Revista de Psicologia**, v. 38, n. 1, p. 243-273, 2020.

SANTANA, L. L. S.; CIA, F.; SPINAZOLA, C. C. Análises e correlações do suporte social e da satisfação parental de famílias de crianças com autismo. **Trilhas Pedagógicas**, v. 12, n. 15, p. 1-17, 2022.

SILVA, A. T. B. **Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: Sua relação com as atividades educativas de pais.** Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

SILVA, E. F. E. ; ELIAS, L. C. DOS S. Habilidades Sociais de Pais, Professores e Alunos com Deficiência Intelectual em Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 605–622, out. 2020.

DE SALVO, C. G., SILVARES, E. F. M., & TONI, P. M. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. **Estudos de Psicologia**, v.22, n.2, p.187-195. 2005.

SPINAZOLA, C. de C.; AZEVEDO, T. L. de; GUALDA, D. S.; CIA, F. Correlação entre nível socioeconômico, necessidades, suporte social e recursos familiares de mães de crianças com deficiência física, síndrome de Down e autismo. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 62, p. 697–712, 2018.

ZANI, M. R.; MANSANO, S. R. V. Transformações institucionais: um estudo sobre os novos arranjos familiares. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 38, n. 1, p. 21–34, 2017.